

REFLEXÕES ACERCA DO FÓRUM MACROMETROPOLITANO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM SAÚDE MENTAL

Larissa Dall' Agnol da Silva – Universidade Federal de Pelotas

larissadallagnolto@gmail.com

Valéria Cristina Christello Coimbra – Universidade Federal de Pelotas

valeriacoimbra@hotmail.com

Janaína Quinzen Willrich – Universidade Federal de Pelotas

janainaqwill@yahoo.com.br

Kátia Salete Barkfknecht – Oficina Saúde e Trabalho GeraçãoPOA

katiab@sms.prefpoa.com.br

Faiane Pavani – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

fabianepavani04@gmail.com

Grupo de Trabalho: Saúde mental, inclusão pelo trabalho e cooperativismo social

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as contribuições do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental na perspectiva das Políticas Públicas e como suas práticas inclusivas contribuem para a Reforma Psiquiátrica. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, empregada através da técnica de grupo focal, em que utilizou o espaço nos serviços de saúde mental para uma roda de conversa. Aplicou-se o complemento de atividade, que foi analisada através do referencial da terapia ocupacional. Os participantes reviveram a história e a criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental o que possibilitou discussões, promovendo o diálogo e mudanças em todos os municípios que o integram. Considera-se fundamental para o fomento das Políticas Públicas, empodera novas abordagens para a Reforma Psiquiátrica, porque representa legitimidade, mobilização e incentivo para os dispositivos de inclusão pelo trabalho.

Palavras – chave: Economia Solidária – Trabalho – Saúde Mental – Fórum

INTRODUÇÃO

As iniciativas de atividade/trabalho promovem novas experiências aos sujeitos em sofrimento psíquico, uma vez que estes retomam a ocupação do cotidiano em atividades coletivas, solidárias e inventivas. As atividades de geração de trabalho e renda, as associações e cooperativas de trabalho na lógica da economia solidária, instigam um processo de inclusão social, trabalhando com as capacidades criativas e produtivas dos sujeitos (SILVA, 2008).

O trabalho é considerado primordial para a dignidade humana, podendo chamá-lo de paradoxal, no que tange ao adoecimento, legitimado pelo capitalismo, na atualidade. Neste sentido, o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental mostra-se um potente dispositivo que une e defende o trabalho em saúde mental, colabora no processo de inclusão dos sujeitos em atividades/trabalho, devido à construção de novas possibilidades de criação, de progresso nos espaços sociais e principalmente, na promoção de saúde/prazer nas práticas já existentes (PACHECO, 2014; BRASIL, 2005).

Destacamos que o presente Fórum visa refletir sobre esses paradigmas sociais entre adoecimento e prazer, pois a produção de vida no trabalho é quando o sujeito constrói materialmente e concretamente seus espaços de troca de experiências, consolida a solidariedade em toda forma de trabalho, que promova acolhimento às diversidades, compreensão, cooperação e corresponsabilização no que tange ao prazer e as inúmeras maneiras de ressignificação existencial na potência que é existir no mundo atual e competir no mercado de trabalho, que é igualmente competitivo para pessoas em sofrimento psíquico.

Os avanços e debates movimentados pela reforma psiquiátrica acabaram por permitir a construção de um lugar social efetivo para as pessoas em sofrimento psíquico, mediante a inserção dessas no mercado de trabalho (PACHECO, 2014). A relação entre saúde mental e trabalho foi sendo apresentada de diferentes maneiras conforme as circunstâncias histórico-sociológicas.

Uma das diretrizes da Reforma Psiquiátrica prevê “*atividades de trabalho*” como um processo inclusivo, direcionado à formação de oficinas geradoras de trabalho e renda, associações e cooperativas de trabalho na lógica da Economia Solidária que,

por sua vez, promove aos sujeitos não só um encontro com seu processo criativo, “*ser produtivo*”, mas também a possibilidade de conhecer outros espaços, se apropriar deles como experiência “*ser autônomo*” e por fim como consumidor “*ser cidadão*” que cria, produz, trabalha, contribui e desfruta na sociedade. (BRASIL, 2005)

Nesse sentido, as práticas de atenção à saúde mental consolidam a de reabilitação psicossocial como contexto de vivências que o sujeito tem ao longo de sua vida. Desta forma, as atividades de trabalho são direcionadas à formação de Oficinas de Geração de Renda em Saúde Mental. Com base nas propostas realizadas na Primeira Oficina Nacional de Experiências de Geração de Trabalho e Renda e Trabalho de Usuários de Serviços de Saúde mental, os grupos sugeriram as seguintes propostas: criação e consolidação da Rede Nacional de Experiências de Geração de Renda e Trabalho em Saúde Mental; criação de um mecanismo de articulação entre a Área Técnica de Saúde Mental e a Secretaria Nacional de Economia Solidária e suas respectivas políticas; criação e manutenção de incubadoras que apoiem, capacitem e fomentem iniciativas de Geração de Renda e Trabalho em Saúde Mental. (BRASIL, 2005, p.13).

O efeito no processo de reabilitação psicossocial, sua contribuição para a sociedade e valorização das capacidades dos sujeitos, independentemente de limitações, valida o movimento de trabalhadores do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde mental como instrumento capaz de tornar fidedigno este dispositivo de “atividade de trabalho” como um processo reabilitador.

Por outro lado, devemos considerar que um dos maiores dilemas da contemporaneidade é o neoliberalismo na medida em que o conjunto de ideias de tal filosofia impõe a incapacidade anterior ao exercício de cidadania, posto acima das relações de mercado, estabelecendo uma ordem inversa de valores humanos e éticos, quando, na verdade, a cidadania está na raiz dos direitos humanos e na emancipação do sujeito consigo mesmo.

A contemporaneidade aponta conflitos em relação à competitividade e à geração de empregos, movendo uma crescente exclusão do mercado de trabalho. Para as pessoas em sofrimento psíquico, torna-se quase inatingível essa competitividade, uma vez que existem necessidades anteriores, ou seja, o direito à integralidade, equidade e universalidade diante da necessidade de acompanhamento no SUS, seja na atenção primária ou no serviço especializado.

Portanto, o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental pode ser considerado uma importante ferramenta para reinventar as práticas de trabalho, tendo como ponto de partida a inclusão sujeitos em atividades de trabalho, que tem amparo mediante portarias e práticas de atenção em saúde mental para a implantação da economia solidária como pilar para a reabilitação psicossocial.

Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer a experiência de um Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, nas práticas inclusivas de atividade e trabalho no contexto da reforma psiquiátrica, considerando como marco histórico das iniciativas para pessoas em sofrimento psíquico no trabalho, tendo em vista novas oportunidades e possibilidades de rompimento com o estigma socialmente imposto à loucura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em 2011 durante dois encontros itinerantes de um Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, no estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo sete integrantes do Fórum. A coleta de dados foi realizada mediante a técnica de grupo focal, que seguiram um roteiro prévio, com questões disparadoras para uma reflexão coletiva, entre essas estão destacadas as políticas públicas, reforma psiquiátrica e iniciativas de atividade/trabalho existentes, e atividades complementares em terapia ocupacional voltadas para a tarefa. Foram utilizados diários de campos com as observações dos grupos; análise de documentos e registros sobre a construção/organização do Fórum.

Além disso, os grupos focais foram gravados com auxílio de dispositivo audiovisual. De acordo com Eisenstein (2002), a proposta de filmagem é como potencializar o papel de toda obra de arte, não só a necessidade da exposição coerente e orgânica do tema, do material, da trama, da ação, do movimento interno da sequência cinematográfica e de sua ação dramática como um todo, mas também no aspecto emocional da história, ou mesmo de sua lógica e continuidade, o simples ato de narrar uma história coesa.

A análise de dados foi realizada segundo Bardin (2009), análise de conteúdo que prevê neste contexto, que pudesse corresponder às transformações na codificação dos dados para facilitar a categorização e interpretação que permita atingir as regras de acordo com Bardin (2009). Desta maneira, a representação do conteúdo que deve passar

pelos “*dados brutos do texto, recorte, agregação e enumeração*” (Bardin, 2009, p. 103). Nesta perspectiva, originou um eixo relacionado à organização e atividades realizadas pelo Fórum, utilizado para esse estudo.

Segundo Bardin (2009), o conjunto de técnicas deve utilizar os procedimentos sistemáticos para analisar os conteúdos empíricos em consonância profunda do método. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, o estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da FAGED/ UFRGS, seu parecer de aprovação nº 000875730.

De acordo com os princípios éticos, os participantes concordaram com a realização do estudo, discutiram dois pontos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O primeiro, consistiu em não identificar seus narradores, legitimando assim um fórum coletivo. O segundo, relacionado ao uso das imagens audiovisuais, registradas com uma câmara filmadora, fica acordado e ciente que as imagens audiovisuais, após a apresentação dos resultados a doação exclusiva para o grupo do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental. Neste sentido, realizou-se a leitura do termo e acordo para a assinatura do termo.

Desta maneira, esclarece e dá ciência que o uso das imagens audiovisuais podendo ser utilizado somente pelo fórum, para qualquer finalidade. Neste sentido, a captura das imagens através da filmadora, serviram apenas para facilitar a pesquisadora na coleta e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas três, principais, temáticas mediante a análise de conteúdo utilizada, essas se relacionam: ao percurso do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental; aos outros olhares do trabalho a partir da saúde mental e inclusão social; e aos avanços e desafios da luta pela geração de renda e saúde mental na perspectiva do Fórum.

Linha do tempo: Percurso do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental

O Fórum é constituído por doze municípios da Região Macrometropolitana de Porto Alegre/RS e surgiu em 2008 pela necessidade da construção de espaços de troca de experiências e de discussão sobre o trabalho em saúde mental. Possui reuniões mensais, com atividade itinerante, o que promove o conhecimento da realidade local e o fortalecimento de articulações nestes locais.

Em relação ao tempo de participação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, os sete participantes da pesquisa contribuíram ao longo dos quase cinco (05) anos de existência. Encontramos profissionais de uma gama de serviços que especificamente se envolvem com este tipo de trabalho, os profissionais são todos trabalhadores que atuam na área de Saúde Mental.

A partir das imagens audiovisuais e roda de conversa, percebe-se entusiasmo e orgulho por parte dos profissionais ao reviver sua história através de atividade proposta pela pesquisadora com imagens, vídeos, folders, entre outros registros e documentos. Os mesmos contribuem como grupo, reconhecem sua importância, são persistentes e portanto resistem as dificuldades encontradas nos locais. Potencializam as Políticas Públicas voltadas para a inclusão de usuários de Saúde Mental no trabalho. Revelam-se como movimento único no Brasil, que dada importância favorece a sua contribuição para suas iniciativas nos Serviços Públicos de seus municípios.

“Somos filhos único do Brasil, um fórum, que se reúne mensalmente, um grupo de trabalhadores que se reúne há mais de três anos e quer inclusão (...) soluções e (...) a cada dia encontramos novos desafios e demandas diferentes.”

O Fórum funciona como uma fusão de conhecimento horizontal, no qual todos os colaboradores possam repensar, ressignificar o trabalho de forma a potencializar autonomia e autogestão, compartilhar troca de experiências e deixar marcas de capacidade na sociedade de consumo. Mortimer e Scott (2016), afirmam que se aprende dialogando, investigando e buscando possíveis respostas, o que pode ser observado no estudo, com a importância dada aos fóruns, por serem espaços de diálogo, conhecimento e construção coletiva.

A proximidade com o tema da saúde mental fez com que as iniciativas realizadas pelo Fórum se tornasse fundamentais para a reforma psiquiátrica. Há um constante envolvimento dos trabalhadores com a luta antimanicomial, movimentos sociais de inclusão pelo trabalho, estando em consonância com a Política Nacional de Saúde Mental. Um grande movimento social na ótica da inclusão exige inventividade, ousadia

e criatividade, de modo a fazer surgir um lugar social novo. Esta possibilidade reinventa modos de pensar e fazer no trabalho (BRASIL, 2005).

“Me corrijam se eu estiver errada, isso é construir Políticas Públicas, é montar um grupo de apoio local, para pensar essa inclusão, não só nós da Saúde Mental, mas das empresas que eles serão incluídos e onde também precisa-se trabalhar as questões de adaptação de inclusão e de exclusão. Então, estamos em parceria, criamos uma parceria, criamos um grupo, vamos nos reunir pela segunda vez.”

Temos conhecimento que a Reforma Psiquiátrica evoluiu pouco no que tange as iniciativas de atividades de trabalho para pessoas portadoras de transtornos mentais, porém as iniciativas desenvolvidas pelo Fórum apresentam resultados positivos e claros enquanto à reforma para as Políticas Públicas voltadas para a Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental. Os profissionais integrantes do Fórum demonstram-se bastante envolvidos com a Luta Antimanicomial, Reforma Psiquiátrica e com o movimento de inclusão dos sujeitos pela atividade de trabalho em Saúde Mental. Desta forma, para Delgado (2005) é fundamental superar as instituições que restringem a autonomia das pessoas. Confronta os processos de trabalho, para que a construção deste outro lugar supere a inventividade, criatividade e ousadia. Neste sentido, reforça o papel de um grande movimento social de inclusão para que possamos substituir os manicômios e ver nessas pessoas o que elas têm de potência e criatividade.

O estudo demonstra que as iniciativas de atividades e trabalho estão para além dos espaços como os serviços de saúde mental, pois acontecem na cidade, em contato com o cotidiano. E assim, além de desenvolverem atividades com estes sujeitos em seus serviços, a implicação dos trabalhadores envolvidos com o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental é fundamental, pois se articulam em prol de melhorias e incentivo quando se tem espaços de discussão sobre esta temática. Como o exemplo da Conferência de Saúde Mental, na qual os integrantes do Fórum coletivamente formularam propostas para as melhorias das Políticas Públicas voltadas para Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental.

“Janeiro de 2010 – falado sobre articulação de propostas do Fórum para a Conferência de Saúde Mental (...) diante da questão da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental (...) foi uma articulação (...) potente para o nosso trabalho (...) formamos propostas muito coerentes para a conferência (...) já sabíamos o que era necessário avançar (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.”

O movimento vem sustentando a Reforma Psiquiátrica, suas bases e fundamenta a busca de progressos na promoção da inclusão através de oficinas de Geração de

Trabalho e Renda, associações e cooperativas, geralmente voltadas para a lógica da Economia Solidária.

“Pensar na Reforma Psiquiátrica não dá para pensar só num ponto, são forças unidas, quanto mais pessoas estiverem envolvidas movimento, criando novas práticas, vão surgir novos saberes, sustenta muito é isso, ter novas ideias, a gente consegue articular outras coisas (...) que todo movimento com a questão do trabalho não é caritativa, mas que realmente como exercício de cidadania, papel social para poder integrar outras redes.”

Destaca-se que a participação ativa de profissionais no Fórum empodera os municípios que os integram, pelas trocas e a tecitura de uma rede solidária, para assim apoiar outras iniciativas de geração de trabalho e renda, emergentes das discussões realizadas mensalmente nos encontros. Desta forma, o Fórum também consiste na articulação da rede para o fortalecimento das oficinas de geração de trabalho e renda, como espaços efetivos de saúde e trabalho; articula-se em redes intersetoriais que ampliam suas práticas para além do campo da saúde mental (PACHECO, 2014).

Outros olhares a partir da saúde mental e inclusão social pelo trabalho

Para o homem, o objetivo do trabalho é satisfazer suas necessidades, contudo, quando o mesmo identifica-se com a natureza, vai criando e reinventando, suprindo assim suas próprias necessidades diante do mundo e da sociedade da qual faz parte. Para Marx, o processo de trabalho é considerado:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Eles põem em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. (MARX, 1983, p. 19).

A relação entre Saúde Mental e trabalho apresenta diferentes momentos que variam conforme as circunstâncias histórico-sociológicas e a percepção da realidade vivenciada. Mas, com os avanços e debates sobre direitos humanos movimentados pela Reforma Psiquiátrica, observa-se que nos dias de hoje há diminuição do estigma sobre os sujeitos adoecidos, em algum momento de sua vida, o próprio “louco”, faz com que esta relação “Saúde Mental” e “Trabalho” impulse os trabalhadores de Saúde Mental para promover atividades de trabalho como um dispositivo inerente ao processo humano

dos sujeitos. Potencializando as habilidades, autonomia, emancipação e apropriação de si.

Então, podemos pensar o acaso da Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental como uma difusão com o que a sociedade marca “normal”. As iniciativas mostram que os sujeitos estigmatizados e taxados por “loucos”, “marginais”, “vagabundos” estão entre nós, estão contribuindo para a sociedade com o “seu” trabalho, por aquilo que produzem sentido e é vivido a cada dia no processo existencial. Estes sujeitos constroem a sociedade, são “corpos em movimento”, “criação”, “potência”, eles não encontram-se “vagos” e “andarilhando”, encontram-se em solo, não tão firme, mas com uma tecitura de atenção na rede, em seu território, próximos de suas famílias, frequentando CAPS, Ambulatórios, Residenciais Terapêuticos, Centros de Convivência, Unidades de Atenção Básica, Pontos de Cultura, Cooperativas, Associações e etc. Em espaços que promovem práticas voltadas para humanização e acolhimento a diversidade cultural.

Para a Reforma Psiquiátrica, o grupo mostra um discurso único voltado à reabilitação psicossocial e novas práticas que não sejam espaços de tratamento, mas sim, de reinseri-los pelo trabalho, pelo simples fato que o homem, para sociedade tem direitos e deveres. O homem pode por ora adoecer, fazer seu tratamento, retomar seu trabalho e contribuir para a sociedade como cidadão comum, sem estigmas.

“O trabalho é uma atividade de ressocialização que dá significado para a vida da pessoa, o fórum pensa na inclusão do trabalho (...) através do trabalho se ele vai se manter saudável, incluído, exercendo sua cidadania, contribuindo, é manutenção do tratamento, evita a internação.”

“Dentro da Reforma Psiquiátrica depois que foram surgindo os CAPS (...) e que, de alguma forma, a Geração de Renda sai de dentro destes CAPS (...) desses profissionais que já estão dentro do movimento da Luta Antimanicomial (...) a gente consegue ampliar o trabalho, partindo para um núcleo maior que é o trabalho.”

A pesquisa demonstra que, através da participação ativa dos profissionais no Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda, houve espaço de discussão nos municípios onde foram implementados este dispositivo tecnológico, que possibilita ao sujeito ir ao encontro com o que o “Homem” considera mais importante no processo existencial, “o trabalho”. A inclusão pelo trabalho traz essa mudança de olhar proposta pela Reforma psiquiátrica:

É também uma mudança do olhar a respeito dessas pessoas, é pensar nesses sujeitos como sujeitos que estão construindo um outro tipo de mundo, uma

outra possibilidade. Penso que a reforma também significa (por que não?) uma maneira mais romântica de pensar a loucura, talvez a recuperação até de certos olhares românticos sobre a experiência radical da loucura, mesmo sendo ela uma experiência trágica, porque essas pessoas sofrem muito [...], porém, ela não é necessariamente uma experiência negativa. É também uma experiência de produção de subjetividade, de produção de sentido e de sentidos novos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005 p. 17).

Essa é uma prática que deve ser consolidada em Políticas Públicas de forma autogestionária e de sustentabilidade nos processos de construção de história de vida, experiência, oportunidade, cidadania, dentro da diversidade humana, em que cada qual pode contribuir da sua forma, trabalho formal e informal. A inclusão no trabalho faz parte do exercício da cidadania, da dignidade da pessoa humana, está na constituição.

Dos Princípios Fundamentais (1988) diz:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: Inciso - II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: inciso I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: Inciso II - prevalência dos direitos humanos.

Outra questão fomentada pelos profissionais na roda de conversa salienta que ser trabalhador é fundamental para a existência humana. Que ressignificar o sentido do trabalho leva um tempo e que cada sujeito tem o seu tempo, respeitar esse tempo é humanizar e acolher ainda mais os laços para a inclusão social no trabalho. Este desafio é construído dia após dia em longo prazo, pois resgata autonomia em todos os âmbitos, o trabalho de inclusão varia de acordo com o contexto social do sujeito, e também com base na realidade de seu território de suas potencialidades.

“É um desafio muito grande trabalhar com eles a questão do trabalho e acho que o crescimento que eles têm depende muito do desejo (...) pode existir um desejo que nós somos facilitadores para isso e, às vezes, eles até se redescobrem como sujeito que tem potencial, que contribui para a sociedade (...) vontade e potencial de crescimento, enfrentar os medos (...) muitos deles retomam suas vidas e dizem eu sou do mercado de trabalho (...) que produz e pode ser independente novamente (...) o compromisso, alcançar uma meta (...) é um resgate de identidade.”

Têm-se consciência que os avanços da Reforma Psiquiátrica promovem novas práticas inversas aos antigos modelos hospitalocêntricos, contudo, o novo possibilita apropriação dos sujeitos nos espaços que lhes são de direito à cidadania. Existem, nesse

contexto, outros processos de inclusão em atividades Geradoras de Renda, uma delas é a Economia Solidária, que visa a uma atividade coletiva promotora de inclusão social para os sujeitos que estão à margem da sociedade.

Dessa forma, Barros (1994) reflete sobre o sentido na palavra “trabalho”, definindo o mesmo, como uma prática de “normalização”, na qual há forte expressão é relacionada ao campo da produtividade, direciona tudo isso a uma necessidade de reprodução subjetiva, enquanto produtividade social, de convivência para as possíveis relações de trocas. Neste contexto, o trabalho significa a valorização da expressão humana nas relações sociais e suas experiências de trocas que se arriscam para reconstrução de uma identidade. (BARROS, 1994, p. 96)

Neste sentido, a importância do fortalecimento e reconhecimento das Oficinas de Geração de Trabalho e Renda como espaços efetivos de Saúde na rede de atenção em Saúde Mental; Constituição de parcerias intersetoriais; Ampliação e fortalecimento deste Fórum.

No que tange as iniciativas inclusivas pela atividade/trabalho o grupo Fórum contribui em suas práticas de trabalho não só para desenvolver produção de vida, cidadania para os sujeitos, mas também garantir qualidade em suas produções, criações, invenções, buscam parceiros na própria comunidade. Os trabalhadores envolvidos nestas iniciativas estão sempre em busca de qualificação, educação permanente, para que possam cada vez mais tornar os sujeitos autônomos em seus trabalhos coletivos.

“Criação de associações para melhoria na administração da Geração de Renda (...) contas e prestação de contas dos trabalhos dos usuários (...) produtos de qualidade, visibilidade no mercado e venda (...) estrutura de maquinários e monitores capacitados para ensinar as técnicas (...) acho que é bem a prática né? (...) Inclusão pelo trabalho no externo ou fora da rede próximo ao seu território.”

Considerações sobre o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental: Avanços e Desafios para luta

O Fórum Macrometropolitano surgiu pela necessidade de construção de espaço de trocas de experiência e de discussão sobre o trabalho em Saúde Mental. Os doze municípios que integram o Fórum se reúnem mensalmente, sendo estes encontros itinerantes, uma vez que objetivam o conhecimento da realidade local, o fortalecimento articulação destes locais e a sua valorização. Este deslocamento nos diversos municípios que compõem o fórum é apontado pelos participantes como uma potencialidade na medida em que permite conhecer as diferentes realidades vivenciadas.

“Vamos firmando nos diversos municípios que participam, no sentido de reforçar os serviços daquele local (...), uma espaço único que se mantém pelo desejo e pela vontade dos profissionais trabalhadores. Já fizemos alguns movimentos para estar sendo reconhecido nas instâncias municipais e estaduais, mas é um processo que ainda tem que avançar bastante (...) um dos dispositivos que a gente utiliza que eu acho que é único, é o que dá visibilidade, é a questão das itinerâncias das reuniões.”

“O fórum pela itinerância, para cada região, município com suas particularidades de cada município, contribui bastante (...) dá uma visibilidade para gestão, isso já faz pensar, para coordenação já faz pensar... O que é esse fórum? O que é inclusão pelo trabalho, porque precisa disso? Porque é necessário ir até outros municípios, conhecer novas realidades? Quando conhecemos experiências de outras cidades podemos ver o que está indo bem, que lado deve ser melhorado, e ver que não é só o nosso município, percebemos que não deixa a gente isolado.”

Um dos trabalhadores revela que é de extrema importância essa itinerância do Fórum como uma clareza e trocas de experiência, para garantir que as produções feitas pelos sujeitos não estejam no “mercado” como algo caritativo, apenas produtos feitos sem sentido, mas que tenham a ver com a história, a cultura de cada local.

“Sair de soluções caseiras e poder dar para o trabalho a qualidade e também temos outra dimensão (...) é um investimento em Políticas Públicas de inclusão.”

A maioria dos participantes relata que se deslocam por conta própria, apoiados por suas equipes e provavelmente por acordos realizados internamente. As imagens revelam justamente o que cada um deles acredita nesta construção, na importância do Fórum e seus encontros itinerantes e autogestionários. A troca de experiências nos diversos espaços promove mais visibilidade às gestões dos municípios, no que tange a conhecer outras iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental.

Outro avanço apontado diz respeito a participação de usuários da rede, que passaram a integrar o fórum a partir de 2009, conquista, pois, todos resistem para manter vivo está itinerância, em que o saber é transversalizado a partir das trocas. A potência dos usuários é o que legitima o fórum enquanto espaço democrático, de direitos e na construção de outra relação com o trabalho.

“A questão dos avanços (...) que em 2009 tínhamos ideias de construção e hoje, em 2011, está se concretizando de fato (...) eu que não participei de todos os Fóruns, vejo toda essa evolução (...) e os municípios participantes sempre tem novidades sobre seus trabalhos (...) e as nossas expectativas na Geração de Trabalho e Renda.”

O Fórum tem como princípio, e fica claro no estudo, que entre seus objetivos está a potencialização de ações e iniciativas de atividade e trabalho que sejam reconhecidas e que garantam técnicas que se incluam, de acordo com as características e a identidade de cada município. Os editais lançados pelo Governo Federal garantem verba inicial como incentivo a esta prática.

“Fizemos dois encontros da Geração de Renda (...) como agora em nosso município o turismo está crescendo (...) tem bastante turista tanto da cidade como de outros municípios que estão frequentando mais (...) não tinha até então um artesanato, que dissesse essa é a característica do município (...) então estamos produzindo (...) com o cipreste que é uma árvore que foi bem popular na Revolução Farroupilha (...) fazendo este trabalho (...) mostre um pouco da cultura da cidade (...) está resgatando a história da cidade e isso são os usuários da Saúde Mental e técnicos que estão construindo (...) de repente a primeira casa de artesão vai ser essa na cidade.”

Além disto, o estudo propôs um resgate através de imagens e registros que traçam uma Linha do Tempo Memória, conforme segue abaixo as narrativas dos trabalhadores das iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental, com o resgate destes materiais surgiram diversas ações realizadas ao longo deste quase cinco anos de existência do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental. Um dos trabalhadores se dispôs a ler as realizações:

- Reuniões mensais itinerantes desde Agosto 2008;
- Estágio de 40 horas no Núcleo de orientação para o Trabalho (...) NOT/ Cândido Ferreira/Campinas –São Paulo em 2009;
- Capacitação Empreendimentos Solidários Outubro de 2009 em Joinville – Santa Catarina
- Seminários Temáticos: Oficina Terapêutica/Oficina Geração Renda, Economia Solidária em Saúde Mental, Associações e Cooperativas.
- Estágio na Rede de Saúde Mental de Belo Horizonte – Minas Gerais em 2010;
- Comercialização coletiva no 3º Encontro Estadual de CAPS – Porto Alegre/Rio Grande do Sul em 2009
- Feira de Economia Solidária - Mercado Público – Porto Alegre/Rio Grande do Sul em 2009;
- Feira da Economia Solidária – Novo Hamburgo/ Rio Grande do Sul em 2009;
- Festa pela Vida – em Campo Bom/ Rio Grande do Sul desde 2008 a 2010;
- Fórum Social Mundial em 2010 – na Região Metropolitana - Produções em rede compartilhando trabalhos e fortalecendo a construção de rede solidária na Saúde

Mental: Sacolas para o Fórum Social Mundial coletivamente com a Rede Economia Solidária;

- Feira Solidária no III Encontro de Residenciais Terapêuticos e Programa de volta para Casa (2011). Confecção de sacolas, produções em rede compartilhando trabalhos e fortalecendo a construção de rede solidária na Saúde Mental;
- Encontro com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, em 2011;
- Prêmio de melhor pôster da categoria Políticas Públicas, apresentação do Fórum Macrometropolitano de Geração de trabalho e Renda em Saúde Mental no Congresso XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional: Construções de Identidades, Episteme e Práticas na América Latina em Outubro de 2011 na cidade de São Paulo em 2011.

Portanto, podemos perceber que existem registros desde o início do Fórum e que muito se construiu com desejo e persistência. Um dos participantes do Fórum revela:

“O início do fórum está aqui presente uma das mentoras (...). Bom, o Fórum começou em 2008, em agosto, na Oficina de Geração de Trabalho e Renda que era dentro do CAPS Centro, ainda no mesmo espaço físico, mas separada, com equipes separadas.”

Outra atividade foi desenvolvida em roda de conversa, uma espécie de Linha do Tempo que se refere à história da construção/criação do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, através do Livro Ata. Este é um registro concreto, no qual os trabalhadores puderam desenhar em folhas a linha do tempo e o que caracterizavam como mais importantes ao longo destes anos.

O estudo demonstra que a qualidade das discussões do Fórum garante que cada um dos representantes dos municípios que o integram fomentem ideias, novas criações e assim sustentam suas iniciativas, buscando criar projetos e garantir não apenas recursos oriundos de editais do Governo, mas também a capacitação e tomada de informações, conhecimentos que provocam nas equipes a evolução dos processos e garantem fidedignidade em suas práticas voltadas para a Geração de Trabalho e Renda.

“Foi a partir destes momentos que o nosso município começou a sentir a necessidade de avançar e cadastrar e realmente formalizar a nossa Oficina de Geração de Renda (...) Nossa, isso foi o nosso primeiro avanço e surgiu diante de um encontro do Fórum (...) na verdade agente nem sabia disso e ficou

sabendo, demorou um tempo, mas depois nos cadastramos (...) até mesmo pela vontade de participar de eventos importantes que estavam acontecendo.”

O Fórum é utilizado enquanto ferramenta de aprendizagem e permite o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo através das discussões. É como uma emissão e recepção, se imbricam e confundem, permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos participantes envolvidos. A Inteligência coletiva é alimentada pela conexão do próprio grupo do Fórum, uma comunidade na colaboração todos-todos. Essa é uma das características do papel dos “Fóruns” de discussão, em prol da cooresponsabilização dos trabalhadores da Saúde Mental e integrantes do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental, fundamentais no processo comunicativo e evolutivo de suas práticas de trabalho.

Diante da releitura feita pelo grupo na roda de conversa, os trabalhadores envolvidos em iniciativas de atividade e trabalho em Saúde Mental mostram-se surpresos com tantos avanços, revivem intensamente através da atividade com o Livro Ata os momentos mais importantes do Fórum.

“Ter revivido o livro ata do Fórum, acho que todo grupo do nosso fórum deveria reviver o livro (...) é uma construção que às vezes a gente esquece quantas coisas já foram realizadas (...) para valorizar quanto já foi construído ao longo destes anos (...) que metas a gente já cumpriu e eu novas coisas vem surgindo.”

Foram demarcadas narrativas do Livro Ata que, por si, já respondem sobre todo o processo:

“Em 27 de Abril de 2010 foi falado sobre a importância da confecção das bolsas para cada um dos municípios envolvidos neste trabalho compartilhado (...) todos os grupos observaram que essas iniciativas geraram muitas expectativas, transformações e produção de vida (...) fica aberta a possibilidade de trabalhar em grupos (...) fomentou mais ideias para trabalhar com os usuários (...) um marco! Muito importante porque mostrou a identidade do Fórum e a produção dos usuários incluídos na confecção das sacolas para o Fórum Social Mundial (...) alcançamos nossos objetivos.”

Obviamente, devo considerar que o coletivo do Fórum forma uma comunidade e que, logo, essa comunidade compõe um mesmo espaço (não lugar), uma vez que, permite sua itinerância junto a uma infraestrutura técnica de trocas de experiência e novos conhecimentos para as Políticas Públicas de cada município envolvido.

Dentre os desafios, o grupo revela preocupação em avançar na formalidade da existência do Fórum, de “validar” e “demarcar” o espaço do Fórum, que já vem se estruturando há quase cinco anos. Buscam parceria para construir novas Políticas

Públicas junto às gestões, independentemente da instância, se Municipal, Estadual ou Federal.

“Grupo discute formas de registro e maior representação no Fórum e a importância (...) porque na verdade ele ainda não é um Fórum oficial, formalizado pelas instâncias (...) e é isso que a gente busca até hoje (...) porque no encontro com o Estado eles nos disponibilizaram uma sala para as reuniões, mas na verdade eles não entendem a importância da itinerância para construir Políticas Públicas em cada município que se vai..”

“E o que ficou presente e marcante relendo essa ata é o quando a gente tem que validar e demarcar o espaço do nosso Fórum (...) vai nos dar subsídios para mais realizações e ações e ampliando cada vez mais nosso Fórum e ano que vem 2012 são cinco anos de existência (...) então eu acho que é o ano de estar crescendo cada vez mais.”

Portanto, deixa claro na fala da maioria dos trabalhadores que o Fórum quer reconhecimento, busca este avanço e garante no próprio processo de cada encontro, que às itinerâncias promovem ações mais potencializadoras que auxiliam nas trocas, e vão diretamente ao encontro dos gestores, para assim construir Políticas Públicas coletivas e solidárias.

Os Princípios Fundamentais da Constituição Federativa do Brasil (1988):

CAPÍTULO II - DOS DIREITOS SOCIAIS: Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

E quando falamos em resistência, consideramos a dificuldade que os profissionais encontraram para legitimar a existência de um espaço onde todos crescem juntos, onde o coletivo comunga relações potentes e de vida na relação com possibilidade de outro lugar das pessoas em sofrimento psíquico no trabalho. Neste sentido, o movimento da Luta Antimanicomial, consiste na aposta que fizemos com o outrem, seja na comunidade, ou em qualquer encontro com o lazer, educação, em seu viver, lugar onde a liberdade é terapêutica e no lugar dos manicômios existirão outros contextos do viver e das relações sociais onde produza vida.

Para Roemmers (2011), a relação do humano com a vida é vista como uma bandeira de luta de cada um, consigo. De maneira poética, escreve que viver feliz, consiste na defesa pela vida diante da liberdade, da autonomia, ética e também da lealdade e paz. É dever do humano desejar viver melhor, ser honesto consigo e com a outras pessoas. Então conclui que a felicidade é “oriunda do ser e não do ter; de

apreciarmos o que já possuímos, não de tentarmos conseguir o que já temos”. (ROEMMERS, 2011, p. 90).

De acordo com Delgado (2005), as oficinas terapêuticas são parte da construção dos Centros de Atenção Psicossocial, que naturalmente substituem o tratamento convencional pela riqueza da produção nas trocas, valores, descontroem a ética e a técnica das relações com os usuários com os profissionais, familiares e com a sociedade como um todo. Desta forma, as oficinas são um instrumento que a mais, no sentido literal da palavra, como o produto concreto oriundo daquela atividade ou ofício realizado pelos usuários e que confronta com a produção capitalista, excludente, pois a economia solidária demarca uma vontade de mudar a sociedade, na qual exista um mercado menos competitivo, em que os produtos são subjacentes nos diversos segmentos sociais, mercado este, onde devemos travar uma batalha e um diálogo permanente para que isto aconteça. (DELGADO, 2004)

Creio que, até por esta visão que a economia solidária traz de tratar este debate [...] com essas condições adversas do mercado, que é um mercado que não inclui, mas exclui, entre a economia solidária e a reforma psiquiátrica há uma vocação cooperativa inevitável. [...] O fundamental é que ambos nascem de uma matriz comum [...] nessa vontade de mudar a sociedade, de modo que ela possa ser uma sociedade mais generosa, mais inclusiva, mais solidária etc. Essa é a matriz que nos interessa. Na verdade, a reforma psiquiátrica não é uma tecnologia de montar serviços de saúde mental, mas um movimento social de transformação profunda e de fato das concepções sobre a loucura e sobre a diferença. (DELGADO, 2004, p.11)¹.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou a importância do Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental; nas discussões realizadas nos encontros; na atividade de itinerância; na luta pela garantia de financiamento por meio de editais públicos; no estímulo à inovação e criação no processo de trabalho para qualificar os empreendimentos solidários, e, principalmente, na promoção de transformações nas práticas voltadas para a geração de trabalho e renda em saúde mental.

A comunicação entre os integrantes do Fórum proporciona não só a criação de temas de discussões entre os profissionais, mas, sobretudo, a troca de sentidos construídos por cada singularidade em seus territórios. Cada sujeito na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas potências de compartilhar,

¹ Informação verbal fornecida por Pedro Gabriel Delgado, coordenador da Área Técnica de Saúde Mental/Dape/SAS/MS – SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: Inclusão Social pelo Trabalho. Serie D. Reuniões e Conferências. Ed. Brasília DF, 2005, p. 11.

contribuindo e promovendo novas formas de “ação” “comunicação” e “conhecimento coletivo”.

O tema em questão possibilita uma discussão mais ampla e profunda, na qual as trocas de experiências entre os integrantes do fórum aconteceram pela soma ou contraposição de ideias que se completam no coletivo, que compreendem a construção de sociedade democrática, na qual as pessoas possam integrar-se à solidariedade como premissa desta construção de políticas públicas em consonância com o debate de resistência ao modelo de sociedade.

Portanto, o Fórum Macrometropolitano de Geração de Trabalho e Renda em Saúde Mental é considerado pelos trabalhadores e trabalhadoras como importante ferramenta para reinventar as práticas de trabalho, tendo como ponto de partida a inclusão sujeitos em atividades de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é Trabalho**. 6. ed. São Paulo, 1994.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ASCHIDAMINI, Saube, R. **Grupo focal, estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico**. Cogitare Enferm., v.9, n.1, p.9-14, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BARROS, D. Jardins de Abel: **Desconstrução do Manicômio de Trieste**. SP: EDUSP, 1994.

BRAGA, Laerte. **A importância dos Fóruns Sociais para o movimento popular**. ALAI, América Latina en Movimiento. Brasil, 2003. Disponível em <http://alainet.org/active/4849&lang=es>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho**. ed. Brasília - DF, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

DELGADO, Pedro Gabriel. **Saúde Mental E Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho**. Série D. Reuniões e Conferências. Ed. Brasília DF, 2005, p. 11. Informação verbal fornecida pelo coordenador da Área Técnica de Saúde Mental/Dape/SAS/MS.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

MARX, **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ROEMMERS, Guillermo A. **O Retorno do Jovem Príncipe**. Tradução: Paulo Afonso. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

ROTELLI F. **O Inventário das Subtrações**. In: NICÁCIO, F. (org.). Desinstitucionalização. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 61-64.

NEISTADT, Maureen; CREPEAU, Elizabeth. **WILLARD & SPACKMAN'S Occupational Therapy**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan 2002.